

37

S.Paulo, 18 de Maio de 1955.

VISTO DR.  
*[Handwritten signature]*  
JK

AO  
Chaver MOSHÉ KITRON.  
Tel Aviv.  
ISRAEL

Prezado Chaver:-

Sou obrigado - e a contragosto - de voltar ao antigo assunto de taksivim para o Movimento Brasileiro, sobre o qual já mantivemos demorada correspondência, bem como também falamos em Maio de 1954 quando estive em Eretz.

Digo e escrevo a contragosto, pois sem nenhum resultado tanto eu quanto o chaver, perdemos precioso tempo, e sei que mais difícil ainda é esse tempo agora, para o chaver nesta época tão agitada e decisiva. Mas mesmo assim sou obrigado, por imperiosas circunstâncias, a voltar ao assunto. Espero que o chaver saiba que se não fôsse por estas imperiosas circunstâncias, eu não o faria.

Em resumo, o Movimento não pode manter a sua atual boa situação e as conquistas feitas ( já nao falo em amplia-las ) sino tiver alguns taksivim a sua disposição.

De qualquer forma, a verdade é - e isto deve ser dito - que a interrupção minha em toda correspondência consigo e demais pessoas ligadas a este assunto, deve-se justificadamente, a um aborrecimento muito grande - meu e dos chaverim - pelas promessas que nos foram feitas e não foram cumpridas. Esta situação que trouxe uma paralização em planos e trabalhos em andamento no semestre passado, trouxe pro fundos prejuizos. E fomos tomados de surpresa e desprevenidos.

Quando digo que " promessas não foram cumpridas " o chaver, espero que saiba que não me refiro a promessas suas. Com o chaver apenas falei e combinamos que o Movimento deveria receber U.S. \$ 2.000 do Ichud Hakvutzot v' Hakibutzim para shlichut interna, uma vez, por 1 ano, e que o chaver faria tudo a seu alcance para que este taksivim se efetivasse. Estou certo que o chaver fez estes esforços, mas fato é que a promessa me foi feita por Iossef Israeli - entendendo eu e meus chaverim, que em nome do Ichud Hakvutzot v' Hakibutzim - e não foi realizada. Agora isso nós falamos também sobre a necessidade do Movimento Brasileiro receber, uma vez e por 1 ano, a quantia de U.S.\$ 2.000 do Ichud Olami

( continua ).



(2)

para Moadonim, O chaver iria estudar o problema com o Ichud Olami, e nós falaríamos com Arcavi quando ele passasse por aqui. O fato é que, Arcavi passou por aqui sem sequer avisar-nos de sua passagem.

Seja tudo isto como for, o fato é que apesar de não ter mais a responsabilidade formal pela situação financeira do Movimento, pude fazer recentemente os mais detalhados e cuidadosos estudos sobre toda a situação e é indispensável obtermos o aludido taksiv ( 2.000 U.S.\$ -por 1 ano e uma só vez ) do Ichud Hakvutzot v' Hakibutzim para shlichut interna.

Concretamente, o que me tomo a liberdade de fazer é, - pedir a atenção do chaver para este problema e pedir também que o chaver interceda de toda forma que for possível, para que isto se efetive.

Peco ao chaver para que releia minhas cartas de 26/8/54 e 6/12/54, onde todo o assunto está tratado em detalhes. Creio que quando passou um ano mais sem recebermos a tão falada shlichut de Eretz - e a qual o movimento tanto necessita - pelo menos devemos receber um auxílio financeiro, que logicamente nada substitui, mas facilita manter a situação de um tão grande mapa de shlichut interna. Enfim não serão minhas mais, ou menos longas justificativas que algo resolverão. Falamos já muito sobre tudo isto.

Recebi sua carta de 21/1/55, e sou obrigado, apesar de tudo, a pedir desculpas pelo atraso desta minha resposta. Verei com que ou Adolpho Cheinfeld ou Henrique Sazan, que são os chaverim que após a nossa próxima aliá ( como lhe contarei adiante ) tomarão entre outras responsabilidades, esta também, enviem os orçamentos anuais do Movimento, bem como todas as explicações necessárias e pedidas nessa sua carta.

Sobre os 280 dólares mencionados em sua carta de 21/1/55 não recebemos notícias. Estamos aguardando. Se vierem devem ser descontados dos 2.000 U.S.\$ que estamos pedindo.

Aproveito para lhe contar sobre as perspectivas do trabalho, meu e dos demais chaverim da Antiga Hanhaga Artzit no Brasil. Do antigo grupo de seis chaverim, três, incluindo a mim, já estão em hachshara ( Leão, Karabtchevsky, Markin Tuder e Erwin Semmel ), dois devem ingressar dentro de poucos dias em Ein Dorot ( David Fainguelernt e Nachman Falbel ) e apenas um, João Drucker, continua em trabalho ativo até o Kinus de Julho. A atual Hanhaga Artzit, é uma hanhaga de transição.  
( continua ).



(3)

ção, e com a aliá nossa junto com o Garin, em Outubro, a responsabilidade formal e factua] do Movimento passa para um novo grupo de chaverim, que será sem dúvida alguma, tão e mais capaz como esperamos ter sido.

Eu ainda retorno para o trabalho do Movimento preparatório ao Kinus, por algumas semanas e, aproveitando, inclusive creio que haveria todas as conveniências do taksiv chegar até Julho, de tal forma que eu estivesse em S. Paulo e pudesse ativamente participar de tudo.

Chamo de qualquer forma, a atenção do chaver para uma mudança no meu endereço que passa agora a ser:-

ERWIN SEMMEL  
Rua- Morás, 619  
S. Paulo.  
Brasil.

Sem mais, contando que o chaver envie todos os esforços possíveis, aceite minhas saudações,

Alei V'agshem !

---

Erwin Semmel.

P.S.- Incluo anexo cópia de carta a Chaim Charas e Hanan Yavor, bem como um estudo financeiro anexo.